



FRATERNIDADE ESPÍRITA IRMÃO GLACUS



ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DA FRATERNIDADE ESPÍRITA IRMÃO GLACUS • FUNDADO EM ABRIL DE 1988
RUA HENRIQUE GORCEIX, 30 • PADRE EUSTÁQUIO • CEP: 30.720-360 • BELO HORIZONTE • MINAS GERAIS



FUNDAÇÃO ESPÍRITA IRMÃO GLACUS

Editorial

No Evangelho e Ação, existe a seção "Cartas do Leitor". Ela foi criada para dar oportunidade ao nosso leitor de expor a sua opinião, fazendo com que estejamos sempre dentro da proposta de divulgação do Evangelho.

Muitas vezes, os ensinamentos são passados de maneira singela, deixando de lado a erudição. E encontramos respaldo nas cartas que nos encorajam a prosseguir.

Precisamos do retorno de quem nos lê, ele nos faz enxergar erros e acertos nos impulsionando sempre.

É tarefa de responsabilidade entrar nos lares e deixar ali o recado que o Evangelho e Ação quer levar.

Dessa forma, ficamos sempre atentos ao que nos diz quem recebe e lê o jornal.

O espaço do leitor está aberto a você, nosso companheiro que incentiva com críticas e palavras de alento a quem se propõe a divulgar a Doutrina Espírita.

Use o espaço a você dedicado, estamos esperando a sua carta.

Paz e alegria sempre.



Parabéns

A Fraternidade Espírita Irmão Glacus, agora em setembro completa 24 anos de existência.

A sua caminhada sempre foi de muita luz e dificuldades. Porém tudo foi superado porque sempre contou com muitos corações generosos que estiveram sempre presentes.

Agradecemos e parabenizamos a todos que caminharam conosco, que fizeram, fazem e farão parte da vida de uma Instituição que sempre preocupou-se com o seu semelhante.

CAMINHAR

Setembro é mês de aniversário na FEIG e também é o mês que começa a primavera no hemisfério sul da Terra. Aniversário e primavera têm algo em comum: o significado da renovação.

Renovação das energias para enfrentar velhos desafios. A Fraternidade Espírita Irmão Glacus próxima (um ano passa voando) de completar ¼ de século... A primavera tendo que vencer as transformações climáticas do planeta para se fazer perceber... E nossas existências com suas questões e dificuldades naturais...

Outro dia conversávamos sobre as várias maneiras de caminhar que podemos estabelecer em nossas vidas e, na mesma ocasião, vimos a matéria do Richard Simonetti, no último exemplar do Evangelho e Ação, sobre a **COR DO MUNDO**. E entre os ótimos parágrafos tomamos a liberdade de citar um: **NÃO É FÁCIL MUDAR DE ÓCULOS, CULTIVAR O OTIMISMO IRRESTRITO, VER O LADO POSITIVO DAS SITUAÇÕES E DAS PESSOAS, MESMO PORQUE ESTAMOS CONDICIONADOS POR SECULARES TENDÊNCIAS NEGATIVAS. NO ENTANTO, EM NOSSO PRÓPRIO BENEFÍCIO É PRECISO INICIAR UM TREINAMENTO NESSE SENTIDO, CONSIDERANDO QUE "PRINCÍPIO DE ANGU É MINGAU". COM BOA**

VONTADE E PERSEVERANÇA CHEGAREMOS LÁ.*

Esse parágrafo nos remeteu àquelas maneiras de caminhar que escolhemos para nossas vidas. Daquela, que nos percebemos na rua larga, onde podemos ter os pés quase lado a lado ver as paisagens do caminho, perceber o todo do caminhar e decidir com tranquilidade mudanças para o trajeto.

E daquela outra, que nos sentimos na corda estreita, e para não cair, um pé tem que estar sempre na frente do outro. A concentração nos próprios pés pode pôr em risco a caminhada e para ter "sucesso" é preciso se lançar, com o único objetivo de chegar ao outro lado, sem a opção de trocar de trajeto e nem mesmo apreciar a paisagem.

Sabemos que a escolha do caminho a trilhar é nossa assim como a mudança de óculos citados pelo Richard.

Que possamos todos internalizar esta primavera que se faz presente, renovando energias e o nosso caminhar e principalmente, o nosso olhar sobre ele, a fim de que tiremos o máximo de proveito desta oportunidade de estarmos aqui reencarnados, vivendo essas experiências, para quem sabe conseguirmos, como espíritos inteligentes que somos, termos a convicção de que podemos caminhar em largas estradas.

Evangelho, ação e primavera em nossos corações!

Miriam
d'Ávila Nunes

Kardec desenvolveu a ciência espírita, sem perder de vista as ilações morais

O Nosso Dia-a-Dia

"FRATERNIDADE ESPÍRITA IRMÃO GLACUS"

Jornal Evangelho e Ação, publicação mensal - Mentor: Leopoldo Machado.

S.O.S. Preces: terapia pelo telefone 411-3131, das 8 às 23hs - Mentor: Bezerra de Menezes.

Ambulatório Odontológico: com atendimento diário - Mentor: Vasco da Silva Araújo.

Ambulatório Médico: com atendimento uma vez por semana - Mentor: Dias da Cruz.

Sopa aos mais carentes: todos os sábados - Mentor: José Grosso.

Distribuição de roupas, alimentos, calçados, etc.

Corte de cabelo e unhas

Curso para gestante -

EVANGELHO e AÇÃO

Publicação mensal da **Fraternidade Espírita Irmão Glacus** - Editado pela Diretoria de Divulgação

Presidentes: Edgar de Souza Junior/ Maria Nazaré França D'Andréa/Francisco Oliveira

Diretor de Divulgação: César Henriques

Coordenadora Geral: Neiry Teixeira

Editora Responsável: Cristina Maria Camargos Diniz e Silva

Jornalista: Edna Mara Rocha Feres Ragil - Reg. 4.017

Equipe de Redação: Énio Wendling, Tânia Regina Leroy Gatti, Miriam d'Ávila Nunes.

Expedição: F.E.I.G.

Revisão: Tânia Gatti/Neiry Teixeira

Fotografia: Wagner Tibiriçá

Ilustrações: Ranfleymar da Cruz, Clodoaldo Dias e Ricardo Jansen

Ed. Eletrônica: Neiry Teixeira

Impressão: Gráfica Fraternidade - Fone: (31) 394-6013 - Av. das Américas, 777 - Kennedy - CEP: 32145-000 - Contagem/MG

Órgão de divulgação da **Fraternidade Espírita Irmão Glacus**

Rua Henrique Gorceix, 30

Padre Eustáquio - CEP: 30720-360

BH, MG - Fone: (31) 411.9299

Depto. Sócios: (31) 411.7957

SOS Preces: (31) 411-3131

Mentora: Maria Dolores.

Reuniões Públicas, de segunda a sexta-feira às 20hs, com receituário espiritual e passes e, aos domingos às 20hs sem receituário e passes.

Reuniões Públicas da Mocidade, sábado às 17hs - Mentora: Joanna de Ângelis.

Evangelização para crianças em diversos níveis - Mentora: Meimei.

Reuniões de Educação Mediúnica: três reuniões às segundas-feiras - Mentores: Antônio Alves, Dias da Cruz e Cícero Pereira, - uma reunião às terças-feiras - Mentora: Maria Wendling - duas reuniões às quartas-feiras - Mentores: Calimério e Maria Rothéa - duas reuniões às sextas-feiras - Mentores: Virgílio de Almeida e Leonardo Baumgratz - duas reuniões aos sábados - Mentores: Jacques Aboab e José Rocco.

Reuniões de Tratamento

SEJA UM TAREFEIRO NA CASA DE GLACUS

Se você quer assumir uma tarefa na **FRATERNIDADE ESPÍRITA IRMÃO GLACUS**, procure o Departamento de Tarefeiros.

Segundas, terças e quartas-feiras das 19:00 às 21:00 horas.

Quintas e sextas-feiras das 19:00 às 20:00 horas.

Sala 111 - 1º andar

Crie laços!

Estamos na
INTERNET.
Anote, consulte
nossa página e
conheça a Casa de
Glacus.

<http://www.feig.org.br>

Espiritual: uma reunião às quartas-feiras - Mentor: Eurípedes Barsanulfo - uma reunião aos sábados - Mentora: Maria Rothéa - uma reunião às sextas-feiras - Mentor: Jair Soares

Campanha do Quilo - Mentor: Irmão Flores.

Livraria - Mentor: Rubens Costa Romanelli.

Biblioteca - Mentor: Leonardo Baumgratz.

Reunião de Culto no Lar - Sábados às 16:30 horas - Mentor: Rafael Américo Ranieri.

Visita aos lares e hospitais - Mentor: Clarêncio - Atendimento ao público de segunda a sexta-feira, de 19:30 às 21:30 h.s.

Coral da Fraternidade Esp. Irmão Glacus - Apresentação nas reuniões públicas e outras.

FUNDAÇÃO ESPÍRITA IRMÃO GLACUS"

Colégio Professor Rubens Romanelli de 2º grau em funcionamento parcial, com 346 alunos.

Convite para o Convívio Espiritual

Reiteramos a todos o nosso convite para participar conosco das Reuniões de Terceiro Domingo. A próxima reunião será realizada na Fundação Espírita Irmão Glacus, na Av. das Américas, 777 - Bairro Kennedy, no dia 15 de outubro às 15:30 horas. Na oportunidade podemos ouvir os espíritos da direção da nossa Casa, através dos médiuns e receber as vibrações amenas dessa tarde gratificante. Contamos com a presença de todos!

Centro de Qualificação Profissional em funcionamento parcial, com 130 alunos nos seguintes cursos:

- Informática, Marcenaria, Eletricidade Predial, Digitação.

Centro de Saúde Irmão José Grosso.

Centro de Referência Materno-Infantil já em funcionamento.

Creche Irmão José Grosso com mais de 100 crianças.

Curso para gestantes.

Bazar da Pechincha.

GRÁFICA FRATERNIDADE: Prestação de Serviços Gráficos Fone: (31) 394-6013 396-9219

Todo atendimento social realizado pela Fraternidade Espírita Irmão Glacus é inteiramente **gratuito e sem fins lucrativos**. Maiores informações através do telefone:

(31) 411-9299.

Bazar da Pechincha

Com o objetivo de angariar recursos para as obras assistenciais da F.E.I.G. o Departamento Feminino realiza todas as terças e quintas-feiras, na Fundação Espírita Irmão Glacus, o seu bazar da Pechincha. É uma oportunidade para as pessoas adquirirem tudo que necessitam a preços simbólicos e toda a renda é revertida em favor da Casa de Glacus. Estamos necessitando de doações. Tudo pode ser aproveitado.

Desde já agradecemos.

Faça parte você também do Círculo do Livro Espírita da Fraternidade Espírita Irmão Glacus!



Informe-se sobre as muitas vantagens da adesão ao Círculo do Livro da Livraria Rubens Romanelli da Fraternidade Espírita Irmão Glacus.

Ligue: (0xx31) 411-9299 ou escreva para:
Fraternidade Espírita Irmão Glacus, Rua Henrique Gorceix, 30
Padre Eustáquio - Belo Horizonte - MG
Cep: 30720-360

O Espiritismo é bênção divina que conduz a fé raciocinada

Relato Espiritual

Há muitos anos estávamos na casa espírita nos preparando para a tarefa do receituário quando vimos entrar no salão de reuniões um homem abatido, trajando roupas simples e calçando sandálias de borracha. Notamos que ele estava envolto por tênue nevoa de luz.

Para nossa admiração, vimos o espírito de Glacus sair da mesa e encontrar-se com esse homem abraçando-o fraternalmente.

Ao término do receituário espiritual, Glacus solicitou-nos empenho na assistência espiritual e material àquele homem. Ele nos esclareceu que eles haviam sido médicos contemporâneos no ano 79 em Roma, e que laços de amizade o prendiam a ele.

Após a reunião, fomos conversar com Soreano, era esse o seu nome. Ele encontrava-se sem recursos e estava muito doente.

Os companheiros do Centro Oriente reconstruíram o seu barraco e assistiram-no até o seu desencarne. Ficamos sabendo através do Glacus, que Soreano estava nesta encarnação em missão, ajudando a abrandar os corações de seus parentes. Ele voltou à Terra após ter assumido esse compromisso no plano espiritual.

Em vinte e oito de fevereiro de 1991, estávamos exteriorizados durante o receituário e vimos Soreano acompanhado do instrutor espiritual Calimério e de Euzébio, espírito anfitrião que recebe os espíritos em visita à Fraternidade Espírita Irmão Glacus. Nessa ocasião, Soreano estava disposto a cooperar em tarefa mais especializada no plano espiritual da Fraternidade. Estava com ótima aparência.

Na noite de vinte e nove de setembro de 1992, vimos novamente o Soreano. Ficamos sabendo que a sua tarefa era junto ao nosso irmão Fritz. Novamente, algum tempo depois entramos numa sala no campo espiritual da Fraternidade e vimos que lá estavam o Fritz e o Soreano, ambos vestindo avental branco, juntamente com Ellen Meier e outros espíritos coordenados pelo Fritz.

Eu fiquei a certa distância observando-os. Eles recolhiam material para a reunião de tratamento ou de efeitos físicos, que é realizada no último sábado do mês.

Senti-me nesses instante muito a vontade, e recordei a primeira vez que vimos o Soreano. Hoje estamos felizes em tê-lo conosco, integrando a equipe espiritual da Fraternidade, que é tão atuante. Tudo isso é muito reconfortante para nós.

Agradecemos a Jesus mais essa oportunidade de reencontro.

Vimos pelo relato acima que os laços de amizade que são estabelecidos com os espíritos são muito fortes. Que eles estão sempre atentos às nossas necessidades.

Soreano passava por sérias dificuldades em sua saúde e em sua vida material e nosso Glacus, carinhosamente, intercede por ele. É assim também com todos nós. Podemos ter essa certeza. Glacus e toda sua equipe estão sempre atentos às nossas solicitações e problemas. Confiemos!

Relato feito pelo médium Ênio Wendling, de sua visão espiritual, quando se encontra em exteriorização, durante o receituário mediúnico.

RIR FAZ BEM À ALMA

Cientistas norte-americanos descobriram que rir é a melhor receita para preservar a saúde. Cada sorriso que você oferece funciona como um bálsamo para quem o recebe. O efeito é imediato. Expressões máximas de otimismo reforçam as defesas naturais do organismo, equilibrando-o. O adulto costuma rir no máximo 15 vezes por dia, enquanto uma criança de 4 anos ri 500 vezes. Se os adultos imitassem as crianças, certamente fortaleceriam seus corações e, sobretudo criariam condições para que uma criança nunca precisasse chorar.

Revista Allan kardec nº. 27

O Livro dos Espíritos



690 - Do ponto de vista físico, são de criação especial os corpos da raça atual, ou procedem dos corpos primitivos, mediante reprodução?

"A origem das raças se perde na noite dos tempos. Mas, como pertencem todas à grande família humana, qualquer que tenha sido o tronco de cada uma, elas puderam aliar-se entre si e produzir tipos novos."

691 - Qual, do ponto de vista físico, o caráter distintivo e dominante das raças primitivas?

"Desenvolvimento da força bruta, à custa da força intelectual. Agora, dá-se o contrário: o homem faz mais pela inteligência do que pela força do corpo. Todavia, faz cem vezes mais, porque soube tirar proveito das forças da Natureza, o que não conseguem os animais."

692 - Será contrário à lei da Natureza o aperfeiçoamento das raças animais e vegetais pela Ciência? Seria mais conforme a essa lei deixar que as coisas seguissem seu curso normal?

"Tudo se deve fazer para chegar à perfeição e o próprio homem é um instrumento de que Deus se serve para atingir seus fins. Sendo a perfeição a meta para que tende a Natureza, favorecer essa perfeição é corresponder às vistas de Deus."

a) - Mas, geralmente, os esforços que o homem emprega para conseguir a melhoria das raças nascem de um sentimento pessoal e não objetivam senão o acréscimo de seus gozos. Isto não lhe diminui o mérito?

Que importa seja nulo o seu merecimento, desde que o progresso se realize? Cabe-nos tornar meritório, pela intenção, o seu trabalho. Demais, mediante esse trabalho, ele exercita e desenvolve a inteligência e sob este aspecto é que maior proveito tira."

Nossa família da Terra acaba depois da morte?

Não. Aliás, a família já existia antes.

Nossa família espiritual é muito maior do que a terrena. Constituída de espíritos que já estiveram juntos em outras existências, ela planejou no espaço a missão do grupo que constitui nossa organização familiar na Terra. Num lar reencarnam espíritos simpáticos, para fortalecerem seus laços de amor, também espíritos antagônicos, para transformarem ódio em amor.

Há somente quatro alternativas para o futuro do homem, além-túmulo.

A primeira é a dos materialistas. Morreu, acabou. Então não vale a pena amar, pois tudo termina com o fim do corpo físico.

A segunda é a dos panteístas. Morreu, o homem é absorvido no todo universal e acaba sua individualidade.

Como na primeira, o amor se extingue no derradeiro suspiro.

A terceira é da unicidade da vida. Vivemos uma só existência na face do Planeta. Morrendo, se formos bons, iremos para o céu, de gozo eterno, ou para o inferno, sendo mau, o sofrimento é indescritível e não acaba nunca. Como poderá ser feliz alguém no céu, sabendo do padecimento sem fim de um ente querido no inferno?

Além disso, que Deus justo e amável é esse que permite a alguém nascer de pais responsáveis, que lhe asseguram excelente formação moral, e a outros permite virem ao mundo na miséria material e na marginalidade desde o nascimento?

A quarta hipótese é a da reencarnação. Vivemos inúmeras existências na Terra, aprendendo e depurando o espírito nas vidas sucessivas, no caminho do aperfeiçoamento moral. Depois da morte, reencontraremos os entes queridos. Quanto mais nos aprimoramos internamente, mais felizes seremos, imortalizando e ampliando o amor que nutrimos uns pelos outros na família terrena em perene crescimento.

Fonte: Revista Espírita Allan Kardec

Kardec preconizou a simplicidade da reunião espírita-cristã

Presença da dor na Terra

A dor está presente em todos os seres vivos: homens, animais e vegetais. Vejamos a função da dor nos homens e nos animais:

HOMENS

Desde os tempos mais remotos até nossos dias, a dor vem sendo considerada por muitos como "castigo de Deus". Esse é um tremendo equívoco pois Deus não castiga o pecador nem concede prêmios ao justo: o que realmente existe são as Leis Divinas, balizando o comportamento humano; tais leis - no caso a de Justiça - têm inarredável aplicação e isso foi conceituado por Jesus quando afirmou que "A cada um segundo suas obras".

Como atribuir ao Pai - Amor, Bondade, Inteligência, Justiça suprema - o sentimento de "castigar"? Ficar feliz ou triste ante o justo ou o pecador? Ou "vingar-se"?

Sinceramente: isso é reduzir Deus às emoções humanas.

Jamais!

Há que dimensionar Deus em escala maior, muito maior.

A Perfeição inalcançável, o Amor eterno, o Criador de tudo e de todos! E, ainda assim, são reduzidíssimas as possibilidades vocabulares de expressar ou conceituar o Criador.

No patamar evolutivo terreno, somente em nosso coração Deus pode ser sentido, dentro do possível. Quando um banhista tiver seus pés beijados pelas espumas das ondas marinhas se espraçando, e quando molhar suas mãos num gesto instintivo, poderá comparar, ainda que pobremente, a grandeza de Deus "Ele é o mar e as gotas são o máximo que nossa compreensão alcança".

A dor é inapelável consequência do erro.

Eficientemente professora, todos os que se desviam do reto proceder automaticamente se transformam em seus alunos.

Aprendem, às vezes em duros embates, decorrentes de inconformismo ou blasfêmias, que, longe de ser uma inimiga, ela - a dor - é anúncio de que a felicidade está inquieta ante a demora do sofrimento em conquistá-la. Alertando quanto às consequências dos maus atos, impede sua perpetuação neles. Em última análise, é corretora de desvios comportamentais fraternos.

Quando o espírito se compenetra de que colherá segundo o que plantar, entende, na amplitude, o conselho do Cristo: "A cada um será dado segundo suas obras".

Parece-nos que esse conselho é dirigido mais àquele que transgride a Lei Divina do Amor, grande maioria da humanidade, nós inclusive.

Assim, não será prudente nem admissível conjecturarmos sobre

eventual falha da vida, que imponha sofrimento a inocentes. A Natureza, mais propriamente Deus, Nosso Pai, é a Suprema Inteligência e de forma alguma se enganaria ao atribuir expiações ou provações. Repetimos: é urgente destruí o conceito de que Deus "castiga" ou "premia" - as Leis Naturais, criadas antes dos seres, balizam toda sua trajetória evolutiva.

Por isso, aquele que sofre, sofre na medida exata da sua própria culpa e na dimensão adequada à sua capacidade de resgate. Uma doença, por exemplo, numa representação cartesiana - da manifestação à cura - percorrerá uma curva de nível em que a ordenada (eixo vertical) será a intensidade de sofrimento (dores físicas, angústias, seqüelas, etc.) e a abscissa (eixo horizontal) será o tempo de duração.

Muito contribui o Espiritismo nessa questão.

Se tal gráfico quantifica a dor, a Doutrina Espírita a qualifica, isto é, remonta-a prospectivamente à origem.

Como?

Pelos postulados da reencarnação, bênção das bênções divinas, onde os registros do Tempo tudo anotam, relativamente a cada criatura.

Tão sublime e tão elevada é a reencarnação, e tão celestiais seus administradores (Entidades Siderais), que seria imperdoável ousadia humana, à vista apenas do presente, perscrutar seus fundamentos em busca de eventuais enganos. Do tipo: "Por que criancinhas morrem tragicamente"? "Por que coletividades morrem à minga, de fome"? Certamente, e apenas disso podemos estar certos, são dívidas antigas, contraídas em outras vidas.

Pelos mecanismos reencarnacionistas, todos evoluem, de vida em vida, de erro em erro, de acerto em acerto, de aprendizado em aprendizado, de convivência em convivência, de resgate em resgate, de aquisição em aquisição...

O mundo não é residência exclusiva de inquilinos humanos: nesse trajeto evolutivo, o racional a princípio não o era, vindo dos reinos inferiores, tutelado sempre por prepostos de Jesus. Até por reconhecimento disso, quando não seja por gratidão, não cabe ao homem dispor da vida dos seus irmãos animais, seja a que título for.

Há "espíritos da natureza" cuja missão é proteger os animais, sob orientação de Espíritos elevados. Podemos imaginar o que sentem esses Mensageiros do Amor Divino ante a dor imposta pelos homens aos animais?

O homem, no início de seu estágio

evolutivo como racional recebe de Deus uma essência (...), contendo potencialmente todos os atributos divinos, qual semente que terá que vencer toneladas de terra, para um dia, árvore, frutificar.

No âmago da consciência, certamente até mesmo os cientistas - privilegiados cérebros humanos - não de registrar que o sacrifício de animais é procedimento que coloca a Ciência em rota de colisão com a Natureza, mãe dadivosa de todos os seres vivos.

Falando-se de pesquisas científicas - segmento da agropecuária - inaceitável é a profanação da naturalidade genética, em busca de ganhos financeiros; seus responsáveis, nas etapas reencarnacionistas seguintes, muito provavelmente terão estágios de grande carência material, talvez até em países onde o animal seja exacerbadamente protegido, intocável.

ANIMAIS

Muitas pessoas questionam o fato de os animais sofrerem, muitas vezes cruelmente, sem que isso possa ser enquadrado na Justiça Divina, eis que não possuem consciência, nem livre-arbítrio, e, em consequência, neles não há débitos a resgatar. No caso dos animais, precisamos considerar que neles a dor age como impulso evolutivo:

- ante o perigo, o instinto de sobrevivência conduz a mecanismos de defesa: ocultação, fuga, combate;

- quando feridos, os próprios animais, eventualmente seus companheiros, lambem os machucados numa rudimentar ação de assepsia, na busca da cura ou alívio - isso representa os primórdios da fraternidade;

- quando morrem em acidentes ou em sinistros naturais, ou ainda quando por qualquer razão ficam aleijados, há nesses fatos todo um quadro de aquisição de experiências e aprendizados marcantes, relativo à dor, que impregna o ser para a eternidade;

- quando abatidos ou injuriados pelo homem, de forma intencional ou não, seja pelo motivo que for, duas hipóteses, no mínimo, podem ser evocadas:

1ª - trata-se da "dor-evolução" e seu sacrifício promove ou resulta no bem.

2ª - talvez o animal esteja no final da depuração evolutiva de sua linhagem.

Essa última hipótese tem que socorrer-se das escalas evolutivas dos seres:

- não seriam os bovinos o último degrau evolutivo da linhagem dos

mamíferos predadores de grande porte, hoje extintos?

- os gatos não seriam a resultante evolutiva dos felídios?

- os cães não seriam o topo da árvore genealógica dos canídeos?

- os roedores, sucumbindo aos milhares de laboratórios de pesquisas, não estariam atenuando seu repulsivo contato com a humanidade? não podemos esquecer que os "hamster", as cobaias e mesmo os coelhos são animais de muito agradável presença, já os havendo domesticado.

Quanto aos animais domésticos em geral, que recebem cuidados e conforto extremos, será que isso os torna realmente felizes? Até que ponto sua natureza valoriza essa artificial "humanização"? Um cão, tratado com sofisticação, talvez não apreciaria mais rolar na grama, correr pelos campos, matos ou grandes espaços, junto a outros companheiros, do que viver segregado em apartamentos, sobre almofadas acetinadas? E, ainda, às dietas impostas, um "miserô" ossinho não o agradaria mais?

E que dizer de seus impulsos sexuais: ou impedidos ou realizados em encontros híbridos de naturalidade?

Agora, o mais grave: o que pensar dos cães, geralmente de grande porte e naturalmente ferozes, serem treinados para ataque, sendo-lhes inculcadas maiores doses de agressividade, brutalidade, destruição? E ainda pior: animais treinados para duelos com similares ou não, tendo por pano de fundo grandes apostas financeiras.

Franco: os dois últimos casos (cerceamento da sexualidade e aumento da ferocidade) representam, respectivamente, vertentes da ignorância humana; quanto aos demais, matéria de reflexão.

A ignorância desaparecerá à medida que o homem evolver, em mundos compatíveis ao seu estágio moral.

A crueldade, porém, significa contração de pesadas dívidas ante o tribunal da consciência de quem a pratica; esses, despertados pelo arrependimento desses sonhos trevosos a que voluntariamente se entregaram, terão a Dor por corredeira; seus sofrimentos serão proporcionalmente iguais aos que infligiram. Provavelmente, esta seja uma das causas de tantas doenças, tantas anomalias congênitas, tantos desastres mutiladores.

Fonte: Animais Nossos Irmãos - Eurípedes Kühl

Kardec cunhou o termo espírita para designar o adepto das novas idéias

PUREZA EM BRANCO

Quando Anésio Fraga deixou o corpo físico, ele, que fora sempre considerado puro entre os homens, atingiu a Fronteira do mundo espiritual à semelhança de um lírio, tal a brancura de sua bela vestimenta.

Prentendia viver nas esferas superiores, respirar o clima dos anjos, alçar-se às estrelas e comungar a presença do Cristo - explicou ao agente espiritual que atendia ao policiamento da passagem para os excelsos Planos da Espiritualidade.

O zeloso funcionário, contudo, embora demonstrasse profundo respeito para com a sua apresentação, submeteu-o a longo teste, findo o qual, não obstante desapontado, explicou que lhe não seria possível avançar. Faltavam-lhe requisitos para maior ascensão.

- Eu? eu? - gaguejou Anésio, aflito. - Como pode ser isso? Fui na Terra um homem que observou todas as regras do Santo Caminho.

- Apesar de tudo... - falou o fiscal reticencioso.

- Não me conformo, não me conformo! - reclamou o candidato à glória divina.

E sacando do bolso uma lista, exclamou agastado:

- Pensando na hipótese de alguma desconsideração, resumi em dez itens o meu procedimento irrepreensível no mundo.

E leu para o benfeitor calmo e atento:

- Respeitei todas as religiões.
- Cultivei o dom da prece.
- Acreditei no poder da caridade.
- Nunca aborreci os meus semelhantes.
- Confiei sempre no melhor.
- Calei toda palavra ofensiva ou desrespeitosa.
- Calculei todos os meus passos.
- Jamais procurei os defeitos do próximo.
- Evitei o contato com todas as pessoas viciadas.
- Vivi em minha casa preocupado em não ser percalço na estrada alheia.

O mordomo da Grande Porta, no entanto, sorriu e comentou:

- Fraga, você leu as afirmações,

esquecendo as demonstrações.

- Como assim?

O amigo paciente apanhou uma ficha e esclareceu que o Plano Espiritual possuía também apontamentos para confronto e solicitou-lhe a releitura da lista.

E seguiu-se curioso diálogo entre os dois.

Principiou Anésio:

- Respeitei todas as religiões...

E o examinador acentuou, conferindo as anotações:

- Mas não serviu a nenhuma.

- Cultivei o dom da prece...

- Somente em seu próprio favor.

- Acreditei no poder da caridade...

- Todavia, não a pratiquei.

- Nunca aborreci os meus semelhantes...

- Entretanto, não auxiliou a quem quer que fosse.

- Confiei sempre no melhor...

- Mas apenas em seu benefício.

- Calei toda palavra ofensiva ou desrespeitosa...

- Não se lembrou, porém, de falar aquelas que pudessem amparar os necessitados de consolo e esperança.

- Calculei todos os meus passos...

- Para não ser molestado.

- Jamais procurei os defeitos do próximo...

- Contudo, não lhe aproveitou os bons exemplos.

- Evitei o contacto com todas as pessoas viciadas...

- Atendendo ao comodismo.

- Vivi em minha casa preocupado em não ser percalço na estrada alheia...

- Simplesmente para não ser chamado a tarefas de axílio...

Anésio, desencantado, silenciou, mas o benfeitor esclareceu, sem afetação:

- Meu amigo, meu amigo! não basta fugir ao mal. É preciso fazer o bem.

Você movimenta-se em branco, veste-se em branco, calça em branco e brilha em branco, mas a sua existência na Terra passou igualmente em branco... Volte e viva!

Angustiado, Anésio perdeu o próprio equilíbrio e rolou da Altura na direção da Terra...

Contos Destae Doutra Vida - Irmão X



Livro de pesquisador italiano confirma texto de Emmanuel em "Há dois mil anos"

Ao longo de todo o século XX, as descobertas científicas, dos mais variados matizes, confirmam os ensinamentos espíritas em muitos dos seus aspectos. Agora, de maneira surpreendente, vemos a consagração do texto de Emmanuel, em "Há dois mil anos", que trata da destruição de Pompéia. O jornal "O Globo", do Rio de Janeiro, em sua coluna "Ciência e Vida", aborda o livro "Mistérios de Uma Cidade Enterrada", do pesquisador italiano Antônio Varone, diretor das escavações em Pompéia, que afirma, diferente do que se poderia imaginar, que a cidade de veraneio, vizinha de Herculano, foi destruída por "tremores de terra" para depois ser coberta de lavas, cinzas e nuvens de gases tóxicos.

A conclusão do pesquisador autentica o capítulo "Nos Derradeiros Minutos de Pompéia" com que o benfeitor espiritual encerra a obra psicografada por Chico Xavier, como podemos ver nos trechos abaixo, pinçados, em que há referência direta ao assunto:

"Em dado instante, porém, a atenção geral foi solicitada por um fato estranho e incompreensível. Do cimo do Vesúvio eleva-se grossa pirâmide de fumo, sem que ninguém atinasse com a causa do fenômeno insólito."

"Mas, em breves instantes a terra lhe tremia sob os pés, em vibrações desconhecidas e sinistras. Algumas colunas tombavam ao solo, pesadamente, enquanto numerosas estátuas rolavam dos nichos improvisados, recamados de ouro e pedrarias."

"Uma chuva de cinza, a princípio quase imperceptível começou a cair, enquanto o solo continuava a tremer com ruídos surdos, aterradores."

De instante a instante, ouvia-se o estrondo pavoroso de colunas derrubadas ou de edifícios desmoronados pelos abalos sísmicos, ao mesmo tempo que o fumo do vulcão ia eclipsando a confortadora claridade solar."

Mergulhada em penumbra espessa e tomada de terror indizível, Pompéia assistia aos seus últimos instantes, numa aflição desesperada..."

"Mais um estremeção do solo e as colunas que ainda restavam em pé se abateram sobre os três, roubando-lhes a últimas energias e fazendo-os cair assim, enlaçados para sempre, sob um montão de escombros..."

A destruição de Pompéia deu-se no ano 70 d.C., quando era imperador de Roma o general Tito Flávio Vespasiano.

Fonte: Revista "O Espírita"

Ajude a Proteção Divina

Você opera de um apêndice, sem maior complicação. Caminha pelas ruas em meio a catástrofes e balas perdidas, porém, nada lhe acontece. Joga-se num rio escuro de lamas, todavia, sai sem se sujar ou se perder no fundo. Há tempos, você contamina seu corpo com excessos, mas ainda não adoeceu. Rejeita o amigo e desacata o inimigo, sentindo-se realizado com isso, e nunca foi vingado. Segue só pelo caminho errado, e a vida incessantemente traz você de volta.

A vida surpreende-lhe com as oportunidades "mil" de reconstrução. Mas, você, criança mimada, continua brincando despercebida do perigo. Recusa do Pai o remédio que lhe faz bem.

É hora de crescer. Já chegou a hora de notar a ajuda que se faz para você. É hora de aceitar e confiar no medicamento. É o momento certo para seguir as vontades Dele para que os designios divinos sejam devidamente executados. Precisa adequar a sua vontade à vontade Dele e, assim, ajudar a proteção divina para, um dia, encontrar o caminho que há de fazê-lo cumprir seus compromissos assumidos.

Paz e alegria!

Ize

Kardec fez da compreensão passo importante na conquista da fé

Emmanuel e suas lições

Obreiros Atentos



"Aquele, porém, que atenta bem para a lei perfeita da liberdade e nisso persevera, não sendo ouvinte esquecido, mas fazedor da obra, esse tal será bem-aventurado em seus feitos." (Tiago, 1:25)

Fundamentando-se neste versículo, Emmanuel nos traz a referida lição, ensinando-nos que para alcançarmos a qualidade de obreiros atentos, devemos compreender a necessidade de cumprirmos as obrigações que nos cabem, esforçando-nos para cumpri-las bem, de acordo com as Leis Divinas.

Na lição, Emmanuel nos assevera, que o discípulo da Boa Nova, que realmente comunga com o Mestre, primeiramente compreende as obrigações que lhe cabem e valoriza sinceramente a lei da liberdade, ciente de que ele mesmo recolherá nos canteiros do mundo o que houver semeado.

Vale lembrar, que dentro daquilo que nos compete realizar, responderemos por todas as nossas ações e omissões, ocorridas durante a nossa trajetória evolutiva. Desse modo, o juiz prestará contas dos seus julgamentos, o administrador responderá pela sua administração e o subordinado será responsabilizado pelo trabalho que lhe foi conferido. Logo, devemos respeitar a cada um de nossos irmãos, que cumpre a sua tarefa na construção do progresso e da ordem, da luz e do bem, no lugar que lhe é próprio, mantendo-nos perseverantes no aproveitamento das possibilidades que recebemos da Providência Divina, atenciosos para com as lições da verdade e aplicados às boas obras de que nos sentimos encarregados pelos poderes superiores da Terra.

Adotando semelhante atitude, nós, colaboradores do Cristo, sejamos governantes ou serventes,

estaremos integrados com os deveres que nos cabem, de agir e servir, tão naturalmente quanto ao ar que respiramos.

Assim, se somos dirigentes, não devemos esperar que os outros nos recordem os empreendimentos que nos competem. Se somos subordinados, não devemos exigir instruções reiteradas, quanto às atribuições que nos são dadas de acordo com as necessidades no nosso serviço. Não podemos exigir que a Administração Pública mande cuidar da nossa horta ou jardim particular, e nem ficar aguardando uma lei que nos obrigue a nos instruímos ou a nos melhorarmos. Tais providências devem ser tomadas por nós mesmos.

Emmanuel nos informa, que fortalecendo a nossa própria liberdade de aprendizado, de aprimoramento e de ajuda a todos, através da inteira consagração aos nobres deveres que o mundo nos confere, fazemo-nos bem-aventurados em todas as nossas ações, que passam a produzir vantagens substanciais na prosperidade e elevação da vida comum.

Agindo como nos compete agir, nós, seguidores do Evangelho, de aprendizes do Mestre passaremos "a categoria dos obreiros atentos", penetrando em glorioso silêncio nas reservas sublimes do Celeste Apostolado.

Luz e paz!

Marcelo Oliveira

(Comentário da lição n. 08 - Fonte Viva - Chico Xavier, Emmanuel)

Aprendendo com Chico

Planejamento Familiar

(Da entrevista concedida à Folha Espírita, nº. 97, abril de 1982)

Chico, muitos companheiros acreditam que as respostas às perguntas 693, 693A e 694 do Livro dos Espíritos não facultam aos espíritas a possibilidade de planejarem as suas famílias. O que você pensa a respeito?

- Diz Allan Kardec, na questão 693 de O Livro dos Espíritos: "Deus concedeu ao homem sobre todos os seres vivos um poder de que ele deve usar sem abusar".

De nossa parte, cremos que o problema do planejamento familiar, está afeito ao livre-arbítrio dos casais, de vez que, segundo pensamos, cada casal precisa saber o que faz, de modo que a família se forme para cooperar na realização do bem de todos e devido a todos.

Segundo os benfeitores Espirituais, a ciência terrestre aperfeiçoará, de tal modo, os anticoncepcionais que serão eles usados sem quaisquer riscos para a saúde humana, de modo que a Terra se liberte das calamidades do aborto e a fim de que o livre arbítrio funcione, presidindo a responsabilidade dos parceiros nas relações afetivas, que precisam usar a própria consciência nos compromissos que assumam.

Chico de Francisco - Adelino da Silveira

MENSAGEM



Como Erguer um Templo Espírita

Se uma casa para erguer-se no solo do mundo exige material de qualidade superior, para afirmar-se com segurança, não lhe bastando tão-somente as linhas sugestivas do plano arquitetônico, uma instituição de serviço espiritual, qual seja um grupo espírita, reclama, acima de tudo, corações sinceros e bem formados, aptos a compreender o próximo e a auxiliá-lo, na solução dos inquietantes problemas da vida.

Não é suficiente, portanto, a simples doutrinação, no erguimento de uma casa dessa ordem, de vez que a obra verbalística pode estagnar-se no êstase improdutivo.

Se nos propomos organizar um santuário para a nossa fé, aprimoremos o nosso idealismo e elevemos nossos sentimentos à bênção da fraternidade e do serviço, em cujas luzes encontraremos o tesouro da própria sublimação.

Não vale monumentalizar a caridade no cimento armado ou no mármore primoroso, sem oferecer-lhe braços devotados à concretização, tanto quanto não basta a palavra fulgurante sem ação que a materialize.

Levantemos templos de pregação espiritual, mas não olvidemos o próprio espírito necessitado de aperfeiçoamento, de vez que o discurso comovido e precioso sem atos e fatos que lhe demonstrem a grandeza é, invariavelmente, uma página viva da inteligência a perder-se na inutilidade, como formosa sinfonia, a mergulhar-se nas trevas.

EMMANUEL

Vida e Caminho - Autores Diversos

ERRAMOS E PEDIMOS DESCULPAS

No jornal anterior publicamos a Demonstração de Resultado do Exercício da Fraternidade e da Fundação Espírita Irmão Glacus, referente ao período 01 de Janeiro a 30 de Junho de 2000, porém não ficou muito claro. Favor desconsiderar o anterior e observar os números abaixo:

Fraternidade Espírita Irmão Glacus

Receita Bruta	
Doações e Contribuições	196.738,13
Livraria	54.114,11
Evento-Teatro	18.981,00
Evento-Festa Junina	5.355,00
Outras receitas	583,55
Total da Receita	275.771,79
Custos dos livros vendidos	- 34.977,15
Custos com teatro	- 2.069,46
Custos com Festa Junina	- 720,96
Resultado Bruto	238.004,22
Despesas c/pessoal administrativo	- 46.332,39
Despesas c/pessoal da Creche	- 22.747,63
Despesas gerais e administrativas	- 45.625,83
Despesas financeiras	- 14.762,43
Despesas tributárias	- 16.722,78
Total das Despesas	- 146.191,06
Superavit do período	91.813,16

Fundação Espírita, Irmão Glacus

Receita Bruta	
Colégio	171.532,69
Gráfica	82.436,18
Profissionalizante	6.356,55
Doação para Creche	4.080,00
Outras receitas	62,09
Total da Receita	264.467,51
Custos com o Colégio	- 214.240,89
Custos com a Gráfica	- 100.246,56
Custos com o Profissionalizante	- 14.785,95
Resultado Bruto	- 64.805,89
Despesas gerais	- 17.976,21
Despesas financeiras	- 6.495,56
Despesas tributárias	- 13.760,80
Total das Despesas	- 38.232,57
Resultado Operacional	- 103.038,46
Resultado não operacional	- 52.065,83
Deficit do período	- 155.104,29

Kardec explicou a reencarnação como oportunidade de aprendizado e reparação de erros

ESCLARECENDO O EVANGELHO

ESQUEMA ETERNO DA MISSÃO DE JESUS - III

João 1:9-13

9. Havia Luz verdadeira que ilumina a todo homem que vem ao mundo.
10. Ele estava no mundo, e o mundo foi feito por ele, e o mundo não o conheceu.
11. Veio entre os seus, e os seus não o receberam.
12. Mas deu poder de tornar-se filhos de Deus a todos os que o receberam, aos que acreditaram em seu nome,
13. que não nasceram nem do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do homem, mas de Deus.



Após afirmar que ele próprio não era a Luz, João exalta a Luz Verdadeira, na Verdadeira Vida, que vivifica toda criatura, Vida que é uma das manifestações da Divindade nos seres criados. Essa manifestação divina está no mundo, mas o mundo não a reconhece, embora tire dela sua própria origem.

E dessa Luz, passa logo a falar na Luz que se materializou na Terra: a figura impar de Jesus, aquele de quem justamente João viera para dar testemunho. E o apóstolo diz que Jesus era "a verdadeira Luz que ilumina todos os homens que vêm à Terra". E Jesus estava no mundo, e o mundo foi feito por ele, ele estava entre "os seus" e "os seus não o reconheceram"...

Precisamos aqui distinguir entre JESUS, o homem, e o CRISTO, a força divina que impregna todas as coisas, todos os seres. Jesus é um espírito humano, com uma evolução incalculável à nossa dianteira. Foi ele quem criou este globo terráqueo (senão todo o sistema solar). Ele mesmo, Jesus - habitante elevadíssimo de algum planeta divino - ("na casa de meu Pai há muitas moradas", João 14:2) teve o encargo de criar mais um planeta no Universo infinito. Não num abrir e fechar de olhos, como um passe de mágica, nem sozinho, mas com auxiliares diretos seus, arquitetos divinos e de força transcendente.

Todos os espíritos estavam sob a direção de um Espírito-Chefe, que o Velho Testamento chama Jeová (YHVH). Esse espírito Jeová foi o construtor ou

criador da Terra; ele agora estava na Terra, a Terra foi feita por ele, e "os seus" não o reconheceram. Se dividirmos ao meio o tetragrama sagrado YHVH, e no centro acrescentarmos um *schin* (que é uma partícula de união), a leitura será exatamente o nome YEH-SH-UAH, ou seja, Jesus em hebraico. Portanto, Jeová, o Espírito diretor das atividades da Terra, tomou o nome de Jesus quando reencarnou em SEU planeta.

E o evangelista prossegue: "deu o poder de tornar-se filhos de Deus a todos os que o receberam e acreditaram em seu nome". Não por causa de privilégios, mas por evolução própria. A expressão "filho de" é um hebraísmo que exprime a qualidade do substantivo que se lhe segue. Por exemplo, "filho da paz" é o pacífico, "filho da luz" é o iluminado. "Filho de Deus" é a criatura que se divinizou. Mas os seres que se divinizaram "não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do homem, mas de Deus". Desses três elementos (simbolizando *perispírito*, *corpo físico* e *intelecto*) não depende o "tornar-se divino", pois constituem a *personalidade*; e realmente não depende da personalidade o encontro com Deus, e sim da *individualidade superior*. Tornam-se unidos a Deus aqueles que já viveram na individualidade, embora ainda encarcerados na matéria, presos à personalidade inferior e transitória da carne.

Marcelo Orsini
(Baseado em estudo de Carlos
Torres Pastorino)



Os Médiuns Curadores já vem com essa missão?

Como é todo esse processo dentro da Mediunidade de Cura?

Dentre as abençoadas faculdades medianímicas postas a serviço da fraternidade humana e do bem, a de natureza curadora reveste-se de recursos preciosos para, em nome do Terapeuta Divino, socorrer as criaturas em carência de saúde e sob tormentos variados.

Predisposição orgânica especial em determinados indivíduos, irradiam-se as energias benéficas de forma consciente ou não, com ou sem manipulação dos bons espíritos.

Genericamente programados para a ação da caridade, esses médiuns reencarnam-se sob a assitência de abnegados mentores, que os conduzem à prática da terapia do amor, canalizando-lhes as forças de modo a alcançarem a finalidade para a qual foram elaboradas.

Porque o homem nunca está a sós, vivendo sempre acompanhado por entidades que lhe correspondem aos climas mental e moral, no caso dos médiuns curadores, os espíritos interessados no progresso e na felicidade dos homens trabalham-lhes a personalidade e buscam orientá-los com carinho, a fim de que o seu ministério logre êxito.

O resultado da atividade dependerá da forma como o médium se conduza, com elevação e ductilidade ou com irresponsabilidade e paixão dissolvente.

Porque nada lhe custa, sob pretexto algum deve a mediunidade curadora ser mercantilizada, sem que ocorra a incidência no gravame da simonia, que enreda o espírito em terrível cipal de aflições para o próprio futuro.

Não se fazem precisas fórmulas sacramentais, gestos cabalísticos, cerimoniais, indumentárias especiais, objeto algum de natureza material para que se colimem os resultados favoráveis na ação curativa.

Irradia-se saudável a bionergia do médium, ainda mais benéfica quando comandada pelos espíritos nobres, que conhecem as necessidades dos pacientes, atendendo os núcleos orgânicos em deficiência ou revitalizando os centros vitais geradores da harmonia celular e psíquica.

A medida que o intermediário desenvolve a capacidade de amar e de servir, distribuindo o magnetismo curativo, mais revigorado este se sente, porquanto, "mais se dá àquele que mais dá", conforme a recomendação de Jesus.

A conduta sadia, que decorre de uma vida moral equilibrada, faculta mais poderoso intercâmbio de energias propiciadoras da saúde.

Por sua vez, o médium que ora e se enriquece de valores espirituais mais desenvolve a aptidão inata, ampliando o seu campo vibratório, aumentando o vigor da energia que canaliza para a saúde, tornando-se um dínamo valioso para o bem geral.

Um olhar, um toque, sua presença bastam para que os núcleos potencializados transmitam as forças curativas, favorecendo as pessoas em carência e renovando-as.

Narram os Atos dos Apóstolos que as pessoas traziam os seus enfermos e os colocavam à borda dos caminhos por onde passariam Pedro e João, a fim de que a sua sombra, caindo sobre eles, os curassem...

O mau uso envenena as faculdades, que passam a campo deletério explorado pelas entidades viciosas e perversas.

A aplicação digna dos recursos propicia paz interior e desenvolve os sentimentos de amor, ampliando os horizontes da fraternidade humana.

Essa mediunidade curadora, de que tanto se utilizou o Mestre a fim de atender à massa, da qual se compadecia, está ao alcance de todos aqueles que, treinando a aplicação dos passes, desenvolverão as possibilidades bioenergéticas para o saudável intercâmbio de forças entre os homens, favorecendo os sofredores com a esperança, a saúde e a paz.

Médiuns e Mediunidades - Vianna de Carvalho - Divaldo Franco

Leitura do Mês



Sempre há uma Chance

Quando em algum momento de sua vida a decepção ou o medo lhe invadirem o peito e o desânimo fazer morada em seu coração, lembre-se de que possuímos a sabedoria dentro de nós como o nosso maior tesouro e que cabe a cada um, assumir a coragem de cultivá-la fazendo com que nossa alma brilhe cada vez mais, só assim teremos a consciência plena de que sempre há uma chance.

Vale a pena conferir!

Kardec estudou detidamente o fenômeno mediúnico para aceitá-lo como verdadeiro



CANTINHO DA CRIANÇA

Querida criança,

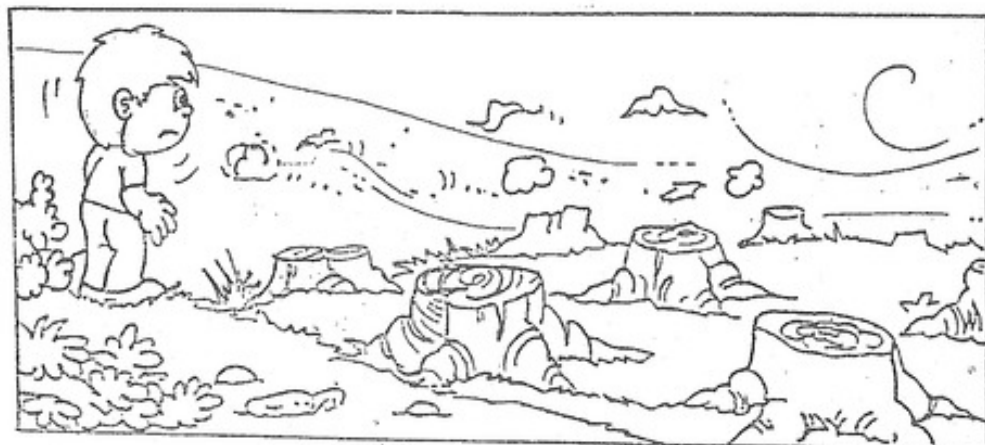
Quando se fala em meio ambiente, logo se pensa em verdes colinas, florestas, animais e como muitas vezes não existe nada parecido por perto, a gente se acomoda e nada faz.

Meio ambiente é todo lugar, o espaço onde o homem vive, assim

fazem parte do meio ambiente: o solo, as habitações, as estradas, as avenidas, o sol, o ar, etc. Como vimos, o meio ambiente nos cerca e não há como viver fora dele, por isso vamos preservar e conservar.

Observe as ilustrações, a história termina sem solução. Pense numa solução, converse com seus pais e faça um colorido bem bonito.

Mãos à obra!



Ama e trabalha, serve e auxilia sempre sem reclamar e acabarás compreendendo que a paciência construtiva, fonte de serenidade e tolerância, em qualquer tempo e lugar, para cada um de nós é simples obrigação.

Linha 200 - Francisco Cândido Xavier



AQUI VOCÊ TEM SEMPRE UM AMIGO PARA OUVI-LO DIARIAMENTE, DANDO UMA MENSAGEM DE AMOR, OTIMISMO E CONFIANÇA.

(031) 411-31 31

DAS 08:00 ÀS 23:00 Hs.

CARTAS DO Leitor

Olá!

Em primeiro lugar gostaria de parabenizar todos vocês pelo excelente trabalho. Eu recebo o Jornal Evangelho e Ação todos os meses, ultimamente não tenho podido pagar a boleto pois estou desempregada há 4 anos e vivo de vendas e moro sozinha com meu filho de 8 anos, o custo de vida está cada vez mais alto, por isso peço desculpas por não estar colaborando e agradeço pelo jornal continuar a vir para mim. Estou também pedindo que enviem o jornal para a minha sobrinha... Ela tem 18 anos, é casada, tem um menino de 10 meses e minha irmã, mãe dela, desencarnou, no dia 27/06/2000. Então ela teve de voltar para a casa do pai para cuidar dele e do irmão de 17 anos. Por isso está precisando de todo apoio: moral e espiritual para dar conta. Graças a Deus, apesar de jovem é muito responsável, é o alicerce da casa....

Mandem o jornal para ela, ele é muito bom e nos dá muita paz e resignação.

Muito obrigado.

Kênia

João Monlevade - MG

Querida amiga Kênia,

Agradecemos os elogios e também tivemos muita alegria ao ler sua carta.

É muito bom saber que você continua recebendo o nosso jornal, pois é essa a nossa proposta. Claro que aqueles que quiserem e puderem contribuir conosco nas nossas obras sociais sempre serão bem vindos, porém o jornal irá sempre para todos que desejam recebê-lo independentemente de estar colaborando ou não.

Incluiremos o nome de sua sobrinha em nossos cadastros e rogaremos a Jesus a fortaleza e abençoar sempre.

Esperamos que o jornal possa ajudá-la a levar com amor e carinho a missão que Deus lhe confiou.

A Direção

IMPRESSO

Allan Kardec estabeleceu as bases da Doutrina, sem ambigüidades na Codificação do Espiritismo